

ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

3.º Ano—N.º 142

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 7 de Agosto de 1913

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesse

Saneamento da cidade

UMA PROPOSTA CAMARÁRIA DE SALUBRIDADE E HIGIENE PÚBLICA

Depois da canalização das águas potáveis, esse importante empreendimento levado a efeito conjuntamente com a iluminação por energia eléctrica em 1901 e que tanto contribuíram para depurar a cidade dando-lhe todo o ar de centro modernamente habitado—depois desses dous grandes serviços municipais, dizíamos, uma obra se impunha e a todo o instante se vinha recomendando como complemento da sanidade e higiene pública: a canalização dos esgotos.

Constitua isso o pensamento público mas, diga-se, nem sempre as vereações se levavam a estudar o assunto, que era de interesse máximo, decerto porque esbarrando com o escolho da sua importância económica, diante dele superavam, desistindo de lhe lançar os lineamentos gerais.

E' esse trabalho que a actual vereação empreendeu, traduzindo-se esse plano na proposta que temos a honra de dar na íntegra, e que sobremodo evidencia, pelo paciente estudo da matéria, as qualidades de inteligência, energia de vontade, e superior critério de vistas do presidente que a subscreve — a quem felicitamos.

Proposta apresentada na sessão de 30 de Julho

Guimarães, uma das mais lindas cidades da mais bela província de Portugal, necessita, urgentemente, para que se torne também numa das mais higiênicas do país, duma canalização de esgotos, que obedeça aos modernos preceitos da ciência. Com a água potável de que dispõe, que outra mais pura talvez se não encontre por estas regiões, e com a eliminação de todos os detritos por um processo científico que os impossibilite de viciar o ar que tam purificado nos vem das montanhas que nos circundam, em Guimarães não haverá mais razão para que epidemias ou doenças de carácter infeccioso aflijam os seus habitantes.

E' opinião minha que, antes de tudo, a uma Câmara se impõe o dever de trabalhar, tanto quanto possível, pela hygiene do município que administra. Isto é tam evidente que me julgo dispensado de justificar a proposta que tenho a honra de submeter ao critério desta comissão e que visa ao fim, —de que ninguém pode negar a utilidade, a enorme necessidade, —de acabar com o triste sistema, actualmente em prática, duma nojenta e perigosa montureira em cada prédio de habitação.

Eu sei quanto é dispendioso o estabelecimento duma convenien-

te canalização de esgotos; mas sei também que nenhum vimaranense inteligente, regateará sacrificios para que obra de tam grande alcance social se leve a efeito, e não desconheço os recursos deste concelho, que, bem aproveitados, para muito podem dar.

Primeiro que tudo, necessitamos de tratar da elaboração dum projecto para essa canalização e para a estação de tratamento dos resíduos da cidade. Esse projecto, exigindo conhecimentos especiais e um grande trabalho, não pode ser elaborado pelo pessoal da Câmara. Tem de ser feito por pessoas de provada competência e que não sejam obrigadas a distrair a sua atenção por outros trabalhos, enquanto tam importante serviço não seja concluído. Nestes termos, entendo que esta Comissão deve anunciar largamente no país um concurso para a elaboração do projecto de canalização e tratamento dos esgotos da cidade de Guimarães.

Depois de elaborado o projecto e de bem estudado por técnicos o seu merecimento e a sua exequibilidade, então, se tratará de conseguir os meios de o pôr em execução.

Para já, portanto, entendo que, duma maneira geral, a Câmara deve assentar no sistema de canalização e de tratamento que melhor poderá convir e me parece deverá satisfazer às condições que passo a expôr.

A evacuação dos detritos pelo sistema unitário, adoptado em várias capitais, isto é, uma canalização que não só comporte os detritos fecais, domésticos, águas de lavagens como também as das chuvas, etc., julgo não deverá ser adoptado numa cidade como Guimarães, não só porque exige condutas de grande diâmetro, com um declive muito rápido, e portanto muito dispendiosas, como também porque a presença das águas de chuva faz com que o tratamento final seja muito mais complicado e caro. Alem disso, tem ainda, segundo autorizadas opiniões, inconvenientes higiênicos, principalmente nas occasiões de grandes chuvas.

Entendo, pois, que o sistema mais conveniente para Guimarães é o separado. Por esta forma, a canalização actual das ruas, continuará servindo para as águas de chuva, de limpeza de ruas, e industriais e a canalização a fazer para todos os outros detritos.

Quanto ao tratamento final dos resíduos eu julgo que a Câmara deve optar pelos meios de purificação biológica natural, em terreno que satisfaça às necessárias condições de permeabilidade e outras, visto a purificação biológica artificial, ainda pouco estudada, embora mais económica, não dar um resultado perfeitamente seguro sob o ponto de vista de rápida destruição da matéria orgânica e dos micróbios saprofitas ou pato-

gênicos. No caso improvável, porém, da falta desse terreno, a purificação biológica artificial seria preferível à mecânica, química ou física, cujos resultados só podem rigorosamente ser aproveitados como meios preparatórios. Porisso, no projecto a elaborar, deve ser estudada uma e outra hipótese (natural e artificial).

Calculo que será suficiente uma canalização capaz de receber em cada dia os esgotos provenientes do dôbro da população actual da cidade, e parece-me que o campo de espolamento deverá ser escolhido na parte mais baixa dos terrenos adjacentes à cidade, a uma distância não inferior a 2500 metros e portanto talvez na freguesia de Silvares, ou suas circunvizinhanças.

Dispensando-me de mais considerações, proponho à Câmara o seguinte:

Programa de concurso para elaboração dum projecto de canalização de esgotos da cidade de Guimarães e respectiva estação de tratamento.

1.º

O projecto compreenderá:

a) A rede pública dos esgotos, com circulação contínua, pelo sistema separado, com capacidade para receber os esgotos particulares, que segundo os cálculos experimentais colhidos por diferentes autores que se têm dedicado ao estudo deste assunto, possam ser produzidos pelo dôbro da população actual da cidade em cada período de 24 horas, e bem assim os das sentinas e mictórios públicos;

b) A estação completa de tratamento biológico (natural, artificial, comparados) dos esgotos e sua ligação com a rede pública por um emissor adequado.

2.º

Será levantada uma planta geral da cidade, na escala de um por dous mil, representando a sua orografia por curvas de nível, compreendendo não só a parte limitada pelas barreiras como ainda, para além das barreiras, uma faixa circular da largura minima de trescentos metros.

3.º

Para elaboração dos trabalhos de campo poderão ser aproveitados quaisquer elementos auxiliares que porventura existam no arquivo da Câmara.

4.º

Além da planta de que trata a cláusula 2.ª, será executada uma outra planta topográfica, abrangendo não só a mesma área como também a da directris do emissor dos esgotos e da estação do tratamento, devendo obedecer às condições seguintes:

a) A estação de tratamento fi-

cará a oeste da cidade e a uma distância não superior a três mil nem inferior a dous mil e quinhentos metros da última barreira;

b) O traçado da rede pública de esgotos será indicado com toda a clareza, mostrando qual o sistema de colectores a empregar, de harmonia com a orografia do terreno, e trazendo uma legenda pela qual facilmente se averiguem a extensão e diâmetros de todas as canalizações, meios preferíveis de tornar efectiva a circulação contínua pela acção da gravidade, caixas de inspecção, de lavagem e mecanismos necessários para estas operações;

c) A indicação da situação da directris do emissor e da estação de tratamento para as hipóteses comparadas do tratamento natural biológico, em campo, sem ou com cultura, e do artificial com os respectivos reservatórios sépticos (septic tank) anaeróbios e leitos bacterianos com duplo contacto aeróbio.

5.º

Serão executados os seguintes desenhos de pormenores da rede pública receptora do afluxo dos esgotos:

a) Os perfis longitudinais completos de todos os colectores, os seus perfis transversais, com indicação clara dos materiais da sua composição;

b) Os tipos da canalização adoptada, que satisfaçam às condições de volume dos afluxos a receber e da sua composição química, de modo a assegurar a sua perfeita solidez, duração e emprego de disposições que protejam as canalizações da obstrução causada pelos depósitos de matérias sólidas em suspensão no afluxo dos esgotos;

c) Os tipos das instalações accessorias; tais como, os meios necessários para auxiliar a circulação continua do afluxo e os empregados na desodorização da rede geral dos esgotos,—caixas de inspecção, caixas de lavagem (dotadas de depósitos de agua da distribuição pública) para estabelecer correntes de varrer, mecanismos para operar as manobras respectivas, automaticamente ou não; chaminés de arejamento convenientemente colocadas nos pontos mais altos da rede; e o material tipo das ligações das habitações particulares, edificios públicos, etc., com a rede pública;

d) Os tipos dos mictórios e sentinas públicas inodóras, do mais perfeito e simples funcionamento, próprio para uso do público.

6.º

A planta e os perfis longitudinais e transversais completos, com indicação bem clara, dos materiais da composição do emissor dos esgotos da rede pública para a estação de tratamento, devendo satisfazer à condição essen-

cial de dar vazão a um afluxo proveniente das instalações particulares e públicas, calculado para o dobro da população actual da cidade durante cada período de 24 horas, com os devidos reservatórios de partida e chegada e dum filtro desengrossador do afluxo, situado antes do reservatório de partida, se tanto for necessário à sua função preferível de conducto forçado.

7.º

Sómente haverá uma estação de tratamento embora, excepcionalmente, e depois de bem averiguada a necessidade de qualquer meio artificial para efectivar a circulação continua, se torne necessária qualquer máquina elevatória.

8.º

A planta geral, alçado, côrtes e perfis do edificio e mais instalações da estação de tratamento compreenderão:

a) Edificio propriamente dito;

b) Campo, agrícola ou não, de espolamento directo do afluxo, com a área necessária para o tratamento dos esgotos calculada pela sua natureza geológica e composição química destes;

c) Reservatório da chegada do emissor, sem filtro desengrossador do afluxo, se êle tiver sido estabelecido antes do reservatório de partida;

d) Distribuição de afluxo pelos reservatórios septicos, de modo a assegurar o primeiro tratamento biológico anaeróbio;

e) Canal de adução e aparelhos de distribuição do afluxo, após o primeiro tratamento biológico, pelos leitos bacterianos para o segundo tratamento biológico aeróbio, assegurando a efectividade da sua acção nitrificante e lançando o afluxo em campos de cultura.

9.º

As peças escriptas do projecto serão:

1.º—Memória descriptiva e justificativa do projecto completo, acompanhada do caderno de encargos para a execução das obras; as ligações da rede de esgotos com as casas particulares e edificios públicos e o emprego do material sanitário nas respectivas instalações;

2.º—Estudo geológico e topográfico do solo do campo de espolamento comparado com o da composição química das águas dos resíduos para se calcular aproximadamente o seu poder purificante e fixar, tanto quanto possível, a necessidade de drenagens, irrigações, remoções de terra para arejamento etc., sua quantidade, modo de execução e frequência, para que o arejamento seja o mais que se possa martido, a água regularmente distribuida, isto é, na mesma quantidade e em iguais intervalos de tempo de modo que a sua desc-

EXPOSIÇÃO DE ARTE FEMININA

NO

Colégio de Nossa Senhora da Conceição

(Campo da Feira)

da através o solo se prolongue pelo menos o tempo necessário para se purificar, e disposições que porventura haja a tomar para evacuação da água a fim de que nunca se acumule no solo.

3.º—Caderno das indicações gerais das quantidades de todas as obras a executar, convenientemente especificadas;

4.º—Caderno das séries de preços, organizado do modo seguinte:

a) Preços elementares de: jornais ou salários (por dia de trabalho); materiais (por unidade métrica); transportes (por unidade de distância);

b) Preços compostos de manipulação dos materiais dozeados (para cada unidade de fabrico das misturas); quantidade de materiais empregados e mão de obra de manipulação;

c) Preços compostos de aplicação (para cada unidade de obras a executar) quantidades de materiais, simples ou doseados, consumidos, serventia e mão de obra constructiva.

5.º—Orçamento completo de todas as obras que constituem o projecto de saneamento, subordinado a uma capitulação racional do seu agrupamento sequente, discriminando;

a) O custo orçamental exacto das obras em função das suas quantidades e respectivos preços unitários;

b) A capitalização industrial justa do executor (adjudicatário ou administração própria);

c) As despesas de administração das obras;

d) As despesas com os aparelhos de execução de trabalho;

e) arredondamento da verba global para imprevistos e prejuízos eventuais.

10.º

O prazo concedido para a elaboração do projecto completo, em duplicado, tal como se exige neste programa, é de seis meses, contados da data da adjudicação.

11.º

Não apresentando o adjudicatário os trabalhos completos, no prazo indicado na cláusula anterior, perderá todo o depósito e considerar-se-á, desde logo, rescindido o contracto.

12.º

Logo que o adjudicatário faça entrega do projecto à Câmara, será o mesmo examinado por uma comissão de técnicos da escolha da Câmara para conhecer se elle está elaborado de harmonia com as condições deste programa.

13.º

Se o parecer dos peritos for desfavorável ao projecto, não será este recebido enquanto não for executado segundo as cláusulas deste programa.

14.º

A importância porque for adjudicado o projecto completo só será satisfeita depois do mesmo ter sido aprovado pela comissão de técnicos de que trata a cláusula 12.ª

15.º

Logo que a elaboração do projecto seja adjudicada a Câmara tratará imediatamente de se habilitar para o seu pagamento.

Tal é o programa que tenho a honra de propor.

Condições do concurso

Quanto às condições do concurso proponho:

1.º—Que seja aberto pelo prazo de 90 dias, anunciando-se largamente durante este periodo;

2.º—Que só se aceitem concorrentes que provem a sua competência e depositem, provisoriamente, a quantia de 100 escudos;

3.º—Que as propostas sejam feitas em carta fechada, designando-se nelas a aceitação formal do

programa e o preço do projecto completo;

4.º—Que as propostas entregues na Câmara, mediante recibo do depósito, sejam abertas na primeira sessão ordinária após a a terminação do prazo do concurso.

5.º—Que a Câmara se reserve o direito de escolher livremente a proposta que melhor satisfaça ao fim que se tem em vista, não sendo o menor preço razão de preferência exclusiva.

6.º—Que em igualdade de circunstâncias seja aberta licitação verbal entre os concorrentes.

7.º—Que o concurso seja anulado não aparecendo propostas que satisfaçam a Câmara.

8.º—Que a Câmara só decida sobre a adjudicação do projecto depois de rigorosamente estudadas e comparadas todas as propostas.

9.º—Que o adjudicatário seja obrigado a um depósito definitivo de 5 p. c. sobre o preço constante da sua proposta.

Guimarães, 30 de Julho de 1913.

Mariano da Rocha Felgueiras.

O PÃO DOS POBRES

Tomou conta a Câmara do assunto, conforme predissemos lembrando aqui a torturante carestia a que subira no mercado o preço do milho, pois que, já na última feira, o seu preço foi fixado em 70.

Pensa a Câmara em adquirir maior porção, de modo que se garanta às classes pobres o abastecimento necessário que porventura venham a reclamar as exigências do consumo.

Vê desta maneira o povo que o problema da subsistência não é protelado por quem dirige os negócios municipais d'este concelho e que não tem razão aqueles que os julgam ver decorados só porque às vezes, contra vontade de todos, as providências não são tam immediatas como as circunstâncias o reclamam.

O milho posto no mercado é de boa qualidade e não é aberto à venda mais barato—porque não é possível.

UMA INICIATIVA PATRIOTICA

MONUMENTO A CAMÕES

Subscrição local

Para que numa praça de Paris seja erigido um monumento ao maior épico e poeta português, que é glória do mundo inteiro, tomou o Ministério dos Estrangeiros a iniciativa de promover uma subscrição de caracter nacional. Concorde o município vimezanense com esta nobre e superior homenagem do maior cunho patriótico, do mesmo recebemos convite para recolher neste semanário quaisquer importâncias que sirvam, pelo seu significado, a patentear o aplauso da terra de Guimarães á generosissima idea de erguer na grande cidade cosmopolita um monumento ao imortal cantor dos LUSIADAS.

Câmara Municipal.	2000
Mariano R. Felgueiras.	1050
A. L. de Carvalho	1000
A. O. R.	1000
Avelino de Faria Guimarães.	50

24000

Horário dos combóios

Na nossa 4.ª página continuamos a publicar, devidamente rectificado, o horário dos caminhos de ferro de Guimarães.

Modernamente, o interesse do ensino artístico entrou nas escolas como um elemento indispensável de educação social.

A pedagogia moderna tomou a Arte, do primeiro ao mais alto dos seus aspectos, como o seu elemento amigo e dúctil, capaz elle só de lhe apresentar processos que resolvam todas as mínimas e grandes dificuldades do ensino, todas tendentes, desde sempre, à realização dum sistema pedagógico, belo pela sua maleabilidade, e pratico pelas garantias de realização e expressão.

Assim, a Arte, em rudimentos sugestivos, entrou nas escolas primárias—onde o olhar infantil lhe encontra belezas capazes de o tornarem, como se faz mister, um dedicado amigo do estudo. Nas escolas de instrução secundária, é ainda a Arte, em mais subidos aspectos, que dirige e corrige o espirito ansioso dos educandos.

Pedagogia moderna sem Arte, é já, e felizmente, uma coisa impossível de admitir-se. Como também, professor que, pelas faculdades e educação do seu espirito, não seja no convívio, na execução do ensino e mesmo na sua maneira de ser social, mais ou menos artista, é coisa que de todo o ponto muito deixa a desejar.

A Escola sem Arte é como um corpo sem alma.

O professor sem educação artística é como um instrumento sem utilidade.

**

Estas leves, mas sinceras considerações foram-nos sugeridas pela última e recente exposição de arte feminina do Colégio de Nossa Senhora da Conceição.

Não temos—porque o espaço sempre diminuto d'este jornal o não permite—a pretensão de dar aqui, aos nossos leitores, uma impressão exacta do que foi essa prova incontestável do valor do ensino naquele antigo colégio vimezanense. A exposição era variadíssima, apresentava inúmeras manifestações de gosto artistico, e não é um jornal com o fraco espaço da «Alvorada» a quele que dessas dezenas de provas publicas pode dar uma noticia minuciosa e largamente desenvolvida.

Mas, nem por isso pode o espirito de independência que sempre presidiu á factura d'este semanário, deixar de dizer que a exposição de labores femininos do acreditado Colégio, sendo talvez a mais bela de quantas ali se tem realizado, honra sobremaneira as pessoas que dirigem o ensino daquela casa, entre as quais se destaca a sua directora, a ex.^{ma} sr.^a D. Elvira Moreira de Sá e Meneses—representante duma das mais fidalgas familias de artistas que tem enobrecido a nossa querida terra.

Foi digna duma visita essa exposição primorosa. E alegrá-nos esse facto, pois que dele resulta a verdade incontestável de que o Colégio de Nossa Senhora da Conceição, sendo como é o melhor colégio de ensino feminino da cidade de Guimarães, coloca a nossa terra numa esplêndida situação sob o ponto de vista do moderno ensino da infancia feminina.

A redacção da «Alvorada» cumprimenta, por isso, todo o corpo docente daquele estabelecimento, bem como todas as alunas que expuseram no interessante certamen de arte feminina.

Qualidade dos trabalhos e nome das expositoras

Pintura—Glória Moniz e Adelaide Moniz.

Desenho—Rosa Oliveira, Livia Ferreira, Arêa Olinda da S. Oliveira, Maria Cândida Pinto, Isolina Novais de Almeida e Ermelinda Marques Guimarães.

Flores—Livia Ferreira, Maria Isabel Campos, Júlia Lage Jordão, Rosa Oliveira, Maria Cândida Pinto, Isolina Novais de Almeida, Maria Arminda do Amaral, Arêa Olinda da S. Oliveira, Maria da Conceição Nunes, Sibéria Moniz, Rosa Leonie Moreira, Carmelina Machado, Maria Matos.

Pirogravura—Arêa Olinda da S. Oliveira, Livia Ferreira, Isolina Novais de Almeida.

Trabalho em estanho—Maria Cândida Pinto, Carmelina Machado.

Tapesserie—Arêa Olinda da S. Oliveira, Rosa Leonie Moreira.

Pintura panêe—Isolina Novais de Almeida.

Trabalho em rafia—Livia Ferreira, Isaura Moreira, Alda Ferreira, Madalena Moreira, Maria da Conceição Nunes.

Bordado de branco—Maria Ernestina Martins, Maria Isabel Campos, Maria do Céu Teixeira, Maria Cândida Pinto, Alda Ferreira, Júlia Lage Jordão.

Bordado de matiz—Rosa Oliveira, Livia Ferreira, Maria Ernestina Martins, Isolina Novais de Almeida, Maria Isabel Campos, Júlia Lage Jordão, Maria de Ascensão Braga, Maria Moreira Pastor, Maria Anatilde G. de Castro.

Trabalho de escumilha—Maria Ernestina Martins.

Trabalho de crivo—Almerinda Queiroz, Maria da Glória Machado e Alda Vasconcelos.

Bordado a oiro—Luisa Lage Jordão, Júlia Lage Jordão e Carmelina Machado.

Bordados de fantasia—Maria Amélia A. Pereira, Augusta Oliveira, Maria Arminda C. Caldas, Maria Amélia Lage Jordão, Maria José Zarão, Albertina Faria, Joana Oliveira e Isaída Novais de Almeida.

Rendas—Ingleza, Tenerif, Crochet, etc.—Isolina Novais de Almeida, Maria Cândida Pinto, Maria Ernestina Amaral, Maria dos Martiros, Maria da Conceição Nunes, Albertina Faria e Joana Oliveira.

Bordados em etamine—Alodia Martins, Maria Lidia Sequeira, Maria Antónia Martins, Maria de Belem Teixeira da Silva, Ana Carolina, Maria de Belem Ferreira, Haydê Garrigon Moreira, Amanda Pinto, Lélia Pinto, Maria de Lourdes, Elisa Machado, Arminda Freitas e Madalena Lima.

Costura e meia—Almerinda Gomes, Irene Carreira, Almerinda Queiroz e Noémia Miranda.

Academia escolar

O mesmo Colégio anuncia para domingo próximo, pelas 17 horas, uma festa de intuitos educativos, convidando para esse fim as familias das educadas.

Sómos agradecidos pelo convite que nos foi enviado.

As Gualterianas

O que foi a Festa da Cidade em 1913

Pode a gente lá dizê-lo! Mais do que a cidade que as realizou com ufania, fale delas aquele que de longe veio para as gozar e ver.

Nós, como dever de officio, delle podemos afirmar que nos satisfizeram no seu conjunto e nos seus resultados, radizando por isso mais ainda a convicção de que a Festa da Cidade jámais poderá ser olvidada porque ella é necessária aos interesses desta terra.

Mas tentemos dar, dum modo imparcial, algumas notas a titulo de reportagem noticiosa d'esses 3 dias de festa a que não faltou um sol carinhoso e amigo.

1.º dia

A feira de gado bovino

Esteve cheia. Foi um grande mercado e uma soberba exposição de riqueza agricola.

O 1.º prémio coube a Francisco de Sousa Marinho, de Gominhães; o 2.º a José Pereira de Lima, de Creixomil; o 3.º a Joaquim Marinho, de Tagilde; o 4.º a Joaquim de Matos, de S. Torquato.

Arraial nocturno

Esteve um pouco frouxo de concorrência campesina.

Iluminações algo secundárias de gosto para os firmados créditos iluministas de Emiliano Abreu.

2.º dia

Feira de gado cavalari

O seu melhor elogio está nisto: a Comissão de Remonta do Exército adquiriu 99 muarese 32 cavalos.

O que se chama—um feirão! Só se pergunta: Mas então a feira do gado cavalari é agora no pátio da casa do Proposto ou no Largo da República Brasileira, onde se desenrola o abarracamento e se promovem as demais transacções?!

Lugar próprio para convenientemente a Comissão de Remonte operar as suas compras, também, ali, até às Capuchinhas, se podia ter conseguido.

Corridas de bicicletas

Este número nada produziu como espectáculo festeiro,—o que é bom ter sempre em vista. O percurso regulava 100 kilómetros e foi vencido (1.º prémio «fortes»), em 4 horas e 20 minutos, em máquina «Derby». António Ribeiro Júnior a quem justamente consideram como o campeão do concelho, perdeu este prémio, por 2 minutos, mercê duma queda que o afrouxou para o resto da marcha.

Tuna da União

Teve uma recepção onde tomaram parte as bandeiras de todas as colectividades locais. A Associação Comercial recebeu-os, e o empregado do comércio portuense Pedro Maria da Fonseca produziu um discurso empolgante.

Batalha de Flores

Teve alguns carros bem ornamentados, sendo de todos o melhor e de mais bom gosto o que conduzia o nosso amigo José Mendes Ribeiro e esposa, do Pevidém. Foram conferidos três valiosos prémios.

Jogou-se com entusiasmo.

Arraial nocturno

Iluminações gerais, músicas e fogo em abundância.

Das iluminações, a mais bela de efeito, aquella que pela novidade vale referência aparte, foi a do jardim publico. Quanto às outras que inundavam de luz polichroma as ruas e largos da cidade, falharam bastante aos artisticos projectos,—especialmente como motivo decorativo.

O fogo dos pirotécnicos do concelho não foi mau, sendo muito

O perigo da saúde pública

Sem intuito de propagandista, mas apenas levados pelo interesse que nos merece tudo quanto se prende com a hygiene e saúde públicas, vimos lembrar à ex.^{ma} Comissão Municipal Administrativa a necessidade inadiável que há, em fazer uma rigorosa fiscalização dos produtos alimentícios e designadamente do leite, das farinhas, do azeite, etc.

Não é sem razão que falamos sobre este tão melindroso assunto, porque directamente temos obser-

vado, pelas análises que nos tem sido submetidas, na qualidade de director do Instituto de Assepsia, desta cidade, que tais produtos são adulterados.

Assim é que, naquele Instituto muito tem sido o leite analisado e apenas um, o da *Vacaria da Costa*, compreende os elementos que a análise quantitativa do Laboratório Municipal de Paris encerra.

E isto, se vê claramente do exame comparativo das análises que passamos a dar:

Exame organoléptico	Leite normal		Leite da Costa	Leite da Praça
	Côr: Normal	Cheiro {Característicos	Normal	Azulada
	Gosto	Característico	Característico	Característico
Densidade a +15°	1.026 a 1.040		1.32	1.012
Acidez em C 3 H 6 O 3	1.60 a 2 gr.		1.62 gr.	0.540 gr.
Extracto seco a +100°	130 "		122 "	72.93 "
Extracto desengordurado	80.1 a 94.2 "		76.1 "	42.73 "
Cinzas	6 a 8 "		7.3 "	3.7 "
Manteiga	40 "		45.9 "	30.2 "
Caseína	30 "		23.9 "	20.8 "
Lactose	42 a 50 "		53.7 "	16.80 "
Crema	10°		9.5°	6.8°
Indeterminados (Lactose-rina e Lactoglobulina)	7 "		8 gr.	1.34 "
Água de molhagem	nula		nulo	5/10

E quando nos dirigimos à ex.^{ma} Comissão Municipal Administrativa lembrando-lhe tão momentoso assunto, não queremos, nem ao de leve, ferir quem quer que seja, porquanto sabemos e conhecemos bem os esforços empregados, pelas autoridades sanitárias deste concelho, no sentido de debelar os males da alimentação, porque não ignoramos, também,

que aqueles tem repetidas vezes mandado fazer as análises dos produtos já referidos, mas que infelizmente os seus resultados tarde ou nunca chegam a ter realidade.

(Continua)

O analista,
Manuel Jesus de Sousa.

apreciado o fogo prêsô do de Moreira de Rei.

3.º dia *Marcha Milanese*

O arraial no campo da feira, de tarde, o festival no jardim, as iluminações no Passeio da Independência, Praça de D. Afonso Henriques, jardim e rua de S. Dâmaso, tudo esteve bom, mas a Marcha Milanese sobrelevou tudo isso, inclusivé a sua organização.

De facto lamentava-se todos os anos que se não pudesse militarizar a organização deste cortejo, —cortejo que como um sonho fantásticamente lindo e empolgante coroa as «Gualterianas»—pois sucedia que, a despeito de muita gente se encarregar d'êlo, a desordem e a confusão patenteavam-se por modo a entristecer. Desta vez, diga-se, o cortejo desenrolando-se em duas extensas filas, produziu o melhor e o mais retumbante dos efeitos,—mesmo com muita gente de mais a «riscar».

Parabéns aos empregados de comércio.

Notas *Casas adornadas*

Já quasi está passado o bom costume de os vimaranenses embandeirarem e adornarem as suas casas,—o que faz pena. Há todavia a destacar das poucas que não esqueceram o bom uso, as casas de Domingos Martins Fernandes, José de Freitas Costa Soares e aquela da rua da República onde o povo se detinha interessado na contemplação do figurado que nela chistosamente se exhibia.

E' caso para felicitar os que mantiveram o uso.

—O serviço da Policia foi bem dirigido.

—Deliberou autorizar o sr. presidente, a fazer a aquisição do milho exótico distribuido a este concelho, por decreto de 17 do mês corrente, a fim de ser fornecido ao público directamente.

Chefe do Estado

As noticias respeitantes à saúde do sr. dr. Manuel Arriaga, ilustre Presidente da República, interessaram vivamente a opinião pública desta cidade, sendo motivo de júbilo a garantia de que s. ex.^a está livre de perigo, pois é, sem contestação, uma figura do maior relêvo moral—como de maiores simpatias não há a dentro da democracia portuguesa.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal fez expedir o seguinte telegrama:

«Câmara Municipal de Guimarães, reunida sessão, lamenta profundamente doença s. ex.^a o sr. Presidente da República. Faz em nome da cidade de Guimarães votos muito sinceros pelo seu completo restabelecimento.—O presidente, *Mariano Felgueiras.*»

O Seu Lódo

O corpulento pintor belga Van Merluche possuia uma deliciosa e pequenina amante a quem chamava com muita affectação *O Meu Lódo*, e que nós, bons diabos, acabamos também por denominar *O Seu Lódo*. Era fatal. E não vejo nisso coisa alguma que possa causar-vos grande espanto, nem escandalizar-vos.

Era uma mulher baixinha, fina como um rato, alegre como um pintor, engraçada e viva, e dum espirito!... —Ah! Ninguém se aborrecia junto dela, garantivo-vos.

Talvez houvesse algum exagero em se lhe chamar *Seu Lódo*, porque, na realidade, não o era exclusivamente. A's sextas-feiras êle jantava em casa dela e cumpria os seus insignificantes deveres, mas pelo resto da semana ella era *O Nosso Lódo* ou *O Lódo* duma quantidade de gente que nem eu sei.

Pois, quel' o homem não é perfeito. Do contrário, em lugar de me esfalfar escrevendo obras fortes, de fôlego, para vos formar o intellecto, não seria preferível conservar-me tranquilamente fumando o meu cachimbo?

Portanto um dia, em que deviam ir juntos ao teatro, estavam ambos no gabinete de *toilette*. Ella penteava-se, êle calçava as botas.—E era um trabalho dos diabos para as enfiar—visto que, quando saiam juntos, ella exigia que êle levasse as botas finas—e justamente aquellas eram-lhe muito apertadas.

Tinha pois uma bota calçada, e soprava olhando sua mulher que se occupava em torcer convenientemente, enroscar e tornar a enroscar a trança postiça.

Ao cabo de uns segundos, depois que a sua respiração se tornou mais calma, disse êle:

—Eu não compreendo, francamente, como tu não tens vergonha de pôr na cabeça os cabelos de outra mulher, minha querida. Ella olhou-o com infinito desdem e, apontando as botas finas, disse:

—Muito bem! ;E tu não tens vergonha de meter os pés na pele doutro bezerro?

George Auriol.

Tradução da «Alvorada».

Deliberações camarárias

Em sessão ordinária de 23 de Julho findo, a Câmara Municipal tomou as seguintes deliberações:

De reparação, melhoramento e construção de pavimento de calcetaria na estrada municipal n.º 11, lanço desde as Caldas das Taipas ao lugar da Galiza, da freguesia de Caldellas, orçado na quantia de 49799.

—Idem, da construção de pavimento de macadam e calcetaria da estrada municipal n.º 13, desde Lordêlo ao Bom Jesus do Monte, lanço de Lordêlo, orçado na quantia de 49780.

—Idem, do fornecimento de pedra britada para a estrada municipal n.º 4, desde a Vaca Negra a Pombeiro, lanço de Covas a S. Simão, orçado na quantia de 49792.

—Aprovou a liquidação da obra de reparação e melhoramento do caminho público no lugar do Ribeirinho, freguesia de S. Pedro de Azarem, arrematada em 19 de Fevereiro do corrente ano, por Torquato Machado, pela quantia de 75750.

—Deliberou a bem e interesse geral dos seus municípios mandar fechar os marcos fontenários que julgar conveniente, desde as 18 horas as 6, atendendo à diminuição da água que registra o respectivo reservatório.

—Deliberou, a informação do respectivo Escrivão da Câmara, retribuir os amanuenses da secretaria Municipal João de Souza Dias e António de Pádua da Silva Cardoso, aquele com a quantia de 207 e este com a de 67, por serviços extraordinários prestados fora das horas regulamentares a bem do expediente da secretaria e recrutamento do corrente ano, e, bem assim, autoriza o pagamento a Manoel Mendes da Silva, da quantia de 2750, pelo trabalho que teve um menor, seu neto, na extracção dos números dos recrutados do corrente ano, durante o periodo de 15 dias.

Jornal para todos

Quem precise levantar a voz para uma reclamação, afirmar um direito, dar um alvitre, só tem que dirigir-se, de cara descoberta, a esta acção, que é um jornal para todos. Vamos: enviem-nos a sua prosa, seja como for—contanto que nela se defenda um principio justo, razoavel, humano, atendivel.

Exame aos exames

Sr. Redactor da «Alvorada»: —Estão actualmente decorrendo, no edificio das escolas centrais desta cidade, os exames do 2.º grau de instrução primaria, sob a presidência do cidadão Manoel Ferreira de Souza, professor do liceu da Guarda.

Tendo nós uma filha para submeter áquele exame, temos assistido aos interrogatórios da prova oral e verificado, com os nossos poucos conhecimentos mas corroborado por diversos espectadores mais competentes que nós, que o illustre presidente, sem dúvida um homem sabedor, mais se preocupa em fazer alarde da sua sapiência, do que em explorar os rudimentares, e só rudimentares, conhecimentos das examinandas que, confundidas com tam subida oratória, se desorientam nas suas respostas.

Estabelecendo uma recente portaria o prazo de 30 minutos para todo o interrogatório da prova oral e o máximo de 45 minutos quando redunde em proveito do examinando, s. ex.^a dispense, só êle, esse tempo na prova de portuguez, convertendo-a num exame de literatura, julgando-se, sem dúvida, a preleccionar alunos do 5.º ano dos liceus.

Assim tem exigido a crianças de 10 anos de idade lhe respondam ao seguinte:

—Como se chamam os actuais Ministros da República e que pastas sobraçam?

—Quem são e como se chamam os Lentes da Universidade de Lisboa?

—Quem foram e como se chamavam os individuos escolhidos por el-rei D. Pedro V para professores do Curso Superior de Letras?

—Se tem conhecimento de algumas obras de Lamartine?

—Se conhecem e já viram representar, no Teatro Gil Vicente, desta cidade, o *Tartufo de Molière*?

—Quais são os institutos de instrução da India?

—Que frequência tem o seminário de Goa? etc., etc., etc.

Não poderá v. ex.^a vir assistir a estes interrogatórios, para testemunhar estes e outros factos verdadeiramente extraordinários, tam insólitos no nosso meio, e pedir providências a quem compete?

E' o que respeitadamente lhe pedem os

De v...
Guimarães, 6 de Agosto de 1913.

*António Antunes da Cunha
Joaquim de Oliveira Machado.*

N. da R.—São dois pais que se queixam. Legítimo queixume... quando mais não seja pelo amor que votam a seus filhos. Mas, de positivo tem êles razão? Não sabemos. Sabemos só que resolvendo ir assistir nos exames, uma impressão em nós se fez que dá isto:—O presidente do júri nos exames do 2.º grau é intelligente e sabedor, tendo por isso mesmo, talvez, exigências que se não harmonizam com a preparação elementar dos pequenos estudantes das escolas primárias.

Faz, é certo, perguntas que se não casam com o programa official: mas tudo nos deixa convencer que essas perguntas não tem outro effeito que não seja servirem de análise objectiva, aproveitando-as s. ex.^a mais como motivo de dissertação, que como prova ou resultado do exame dos alunos.

Por vezes, mesmo, tomam estas objecções ou perguntas uma feição de livre critica tam inoportuna e excessivamente... avançada nos seus alcances que nos quer parecer que ellas melhor se casariam em exames liceais.

Este pormenor, todavia, não exclue nelle, no presidente do júri em questão, amorosidade, pacientes maneiras, vontade de ajudar o raciocínio dos pequenos estudantes, como tivemos ocasião de presenciá-lo,—se bem que, di-

gamos, a psicologia infantil nos ensine que nem sempre uma criança suporta, sem succumbir, a bondade duma intelligencia exigente em demasia...

E' isto o que sinceramente pensamos.

Erro de cálculo... policial

Sr. Redactor da «Alvorada»: Tendo vindo a esta cidade, sua terra natal, passar as Festas Gualterianas acompanhado de algumas pessoas de sua familia, um meu cunhado residente no Porto, chamado Francisco da Costa, e encontrando-se, no dia 4 do corrente, pelas 10 1/2 horas, na hospedaria do sr. Jacinto Mendes Guimarães, do largo da República do Brasil, teve a infelicidade de ser abordado do sr. Moniz, cabo da policia civil, doutro guarda e de Manuel Mateiro, este o denunciante do meu referido cunhado por suspeito, a quem prenderam, não obstante os meus justos protestos e o denunciado ser conhecido do sr. Moniz. Aos meus protestos respondeu este sr. ordenando que se mantivesse a prisão, o que aconteceu. Seguindo, pois, com o meu cunhado e mais pessoas da familia para a esquadra policial, dirigime acto continuo ao sr. Fausto Rebelo, muito digno chefe da Policia e relatando-lhe o facto, tal qual se deu, fui por este escutado com toda a atenção.

E é a esta autoridade que eu venho, imensamente reconhecido, patentear o meu agradecimento pela atenção com que me honrou e pela justiça que fez ao meu cunhado Francisco da Costa. Não venho aqui para enaltecer as qualidades do digno chefe da Policia Civil desta cidade: no seu procedimento está o melhor elogio.

O que quero afirmar, no entanto, é que meu cunhado é um artista trabalhador e honrado, como honradas e trabalhadoras são as pessoas do Porto que o acompanhavam e que também foram presas, o que facilmente poderia provar com inumeras testemunhas,—se bem que estou dispensado disso pelo sr. Moniz, que conhece o meu cunhado de há anos, como seu conterrâneo, e, tanto assim, que o reconheceu no acto da prisão. A este sr. e ao denunciante Manuel Mateiro também aproveito a ocasião de lhes manifestar o meu desgosto pela *deferência* havida para com a minha pessoa e mais pessoas de minha familia.

Pela publicação desta carta fica imensamente grato a v. o que se assina com toda a consideração.

Guimarães, 6—8—13.

António da Silva (Torneiro).

N. da R. Não diz o signatário que a prisão preventiva efectuada pelo cabo da policia, sr. Moniz, fôsse produto de vingança ou encobrisse intuios de ordem pessoal: simplesmente este se queixa de que o serviço sendo mal feito, por infundado, teve assim um caracter de arbitrariedade, sendo só por isso legitima a sua desafronta—tanto mais apreciável quanto se vê que é em defesa, não propria, mas duma pessoa de sua familia.

Que uma maior prudência policial evite destes dissabores, pois não os poderá sofrer de ânimo sereno quem tenha brio, vergonha.

Prevenção

Na ourivesaria Silva Guimarães, encontra-se uma pulseira de ouro, que foi apreendida, por ocasião das Festas Gualterianas, quando era oferecida á venda.

Será entregue a quem provar pertencer-lhe e pagando a despêsa do anúncio.

Fricções mercuriais

Dadas com todo o cuidado pela longa pratica que adquiriu em Vizela, encarrega-se

José de Almeida Caldas
Rua Nova do Comércio, 79
Guimarães

Instituto Médico-Dentario

Rua Formosa, 331 — PORTO

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

SUCURSAL EM Guimarães

LARGO DA MISERICÓRDIA, 4

CONSULTAS POR **LOPES DA SILVA** cirurgião-dentista, com 22 anos de prática em Consultórios Dentários da Europa e América Ex-professor de Prothese Dentária do Instituto Dentário de Madrid.

A longa prática é garantia de boa execução de todos os trabalhos, sendo garantidos os seus resultados.

DENTADURAS COMPLETAS
(TRABALHOS AMERICANOS)

DENTADURAS SEM CHAPA
PLATINA E CIMENTO
DENTES A PIVOT
OPERAÇÕES SEM DOR

OBTURAÇÕES A OURO
COROAS DE OURO
LIMPEZA DOS DENTES

CONSULTAS todas as quartas-feiras, desde as 11 horas às 6 da tarde; e às quintas-feiras, desde as 9 às 4 da tarde.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietário,
João Veloze de Araujo.

Antiga Merceria e Confeitaria

Da Porta da Vila

—DE—
António de Sousa Guise

Especialidade em queijo, vinhos em barril e engarrafados, ditos de Provezende, licores, genebras e cognacs nacionais e estrangeiros, conservas, massas de todas as qualidades, doce fino, bolachas nacionais e estrangeiras, frutas secas e caldeadas, arroz, açúcar, bacalhau, chocolate, etc. Depósito de vinhos da Companhia Vinicola.

Manteiga especial da Praia de Ancora
24, Rua da República, 28 — GUIMARÃES

Sortido variado em bolacha inglesa — Café puro especial.
Sortido completo em farinhas — Chá fino, preto e verde.

Depositário das águas e refrigerantes do SAMEIRO

Horário dos comboios

INDICAÇÕES: — Os comboios sem designação são mixtos. As horas entre parêntesis, precedidas de P. e C., designam, entre Guimarães e Trofa, as partidas e chegadas no Pôrto; e entre Guimarães e Fafe designam as partidas e chegadas em Fafe. O Percurso entre Vizela e Guimarães ou vice-versa, oscila entre 16 (comboio rápido) e 20 minutos (ordinário).

PARTIDAS

De Guimarães para a Trofa

- * 5,51 — Diário. Liga, 20' depois, com o Pôrto (C. 8,56) e cruza, 1,17' depois, com o Minho (P. 7,44).
- 8,16 — Idem. — Rápido. Liga, 14' depois, com o Pôrto (C. 10,30) e cruza, 16' depois, com Braga e Valença (P. 8,43).
- 10,49 — Dias úteis. Liga, 36' depois, com o Pôrto (C. 13,22).
- 13,29 — Diário. Liga, 1 h. depois, com o Pôrto (C. 16,39) e cruza, 11' depois, com Valença, Braga e Póvoa (P. 14,18).
- * 17,07 — Idem. — Correio. Liga, 12' depois, com o Pôrto (C. 19,56); e cruza, 1 h. 19' depois, com Valença e Braga (P. 18,44); com o sul, de Campanhã, às 20,03.
- * 19,57 — Dias úteis. Liga, 12' depois, com o Pôrto (C. 23,04).
- * 21,30 — Domingos e dias feriados. Liga, 15' depois, com o Pôrto (C. 23,56).

Para Fafe

- 8,17 — 11,34, Correio. — 9 e 17,52 — Diários. (C. 9,13 — 12,28 — e 18,47).
- 22 — Dias úteis. — (C. 22,53).
- 10,17 — 21,36 — Domingos e dias feriados. (C. 11,13 — e 22,32).

CHEGADAS

Da Trofa a Guimarães

- * 8,07 — Diário. Liga com o que, 44' antes, ali chega do Pôrto (P. 4,30).
- * 9,44 — Dias úteis. Liga com o que ali chega do Pôrto (P. 7,26) e cruza ali, 32' antes da partida, com Valença, e Braga (C. 8,56).
- * 10,12 — Domingos e dias feriados. Liga com o que, 11' antes, ali chega do Pôrto (P. 7,44).
- * 11,27 — Diário. — Correio. Liga com o que, 12' antes, ali chega do Pôrto (P. 8,43) e cruza ali, 15' antes da partida, com o Minho e Póvoa (C. 10,30).
- * 17,44 — Idem. Liga com o que, 1 h. 5' antes, ali chega do Pôrto (P. 14,18) e cruza ali, 16' antes da partida, com o Minho (C. 16,39).
- 19,14 — Dias úteis. — Rápido. Liga com o que, 8' antes, ali chega do Pôrto (P. 17,10).

- * 21,29 — Domingos e dias feriados (Ligam com o que, 12' e 29' antes, ali chega do Pôrto (P. 18,44) e cruzam ali, 1 h. 19' e 1 h. 29' antes da partida, com o Minho (C. 19,56).
- * 21,51 — Dias úteis.

De Fafe

- * 5,43 — 8,08, Rápido — 13,21 — 9 e 16,58 — Diários. (4,50 — 7,15 — 12,28 — e 16,05).
- 21,19 — Domingos e dias feriados. (P. 20,23).

Apeadeiros

- * Paragem de 1' em Espinho, Madalena e Covas.
- 9 Idem na Madalena e Covas.
- Idem na Penha e Cepães.
- Idem em Cepães.

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista Manuel Jesus de Sousa

50, R. da República, 54-1.º — GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.
Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.
Desinfecção de pensos e ferros cirúrgicos pelo método de Pasteur.

Livraria editora
GUIMARÃES & C.

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Ultimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A Dama das Caméllas, de Dumas, filho (4.ª ed. ilustrada) — 47. História de um beijo, de Escrich (2.ª ed.) — 73 e 74. A Obra, de Zola — 75. Geneveva, de Lamartine — 76. Um filho do povo, de Escrich — 77 e 78. O crime do padre Mouret, de Zola — 79. Casamentos fidalgos, de Feuillet — 18. O Rosquedo, de Delfim Guimarães (2.ª ed.) — 80. Amor Trágico, de Abel Hermant — 81. A Religiosa, de Diderot — 82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi. — 85 e 86. A besta humana, de Zola — 87. O Pescador d'Islandia, de Loti — 88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A Publicar:

Deus e o diabo, de Karr — Fromen, Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Ultimos volumes publicados (a 300 réis)

VI. A dôr universal, de S. Faure — VII. O amor livre, de Carlos Albert — VIII. O sindicalismo, de H. Leone — IX. A sociedade futura, de J. Grave — X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine — XI. O capital, de Carlos Marx — XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon — XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zaratustra, de Nietzsche — A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Vitor Hugo

Volumes publicados (a 200 rs. brochados e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar — 3 a 5. O homem que ri — 6 a 13. Os miseráveis 14 e 15. Noventa e três — 16 a 18 — N.ª Sn.ª de Paris.

A sair:

Bug Jargal — Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Ultimos volumes publicados (a 300 réis

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre — V. Amores e aventuras, de Casanova — VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre — VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés — VIII. e IX. Amores de Fabulas.

A PRODUTORA VIMARANENSE

Sociedade Cooperativa das Quatro Artes de Construção Civil — Responsabilidade Limitada

Rua 31 de Janeiro — GUIMARÃES

Esta sociedade operária encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos concernentes às artes de pedreiro, carpinteiro, caiador e pintor, para os quais dispõe de pessoal habilitadissimo, como na prática se há demonstrado, resultando desta circunstância e da seriedade nos diversos trabalhos, grande economia para os Snrs. proprietários das obras, atendendo às vantagens de que gosam as Sociedades Cooperativas.

Na sua oficina executam-se quaisquer trabalhos avulsos e a preços módicos.

Interesses no Brazil

de advocacia em Portugal e no Brazil, advogado do Banco Aliança do Pôrto, da Beneficência Portuguesa e da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, trata especialmente de todas as questões relativas a Direitos e interesses de portugueses no Brazil, inventários, habilitações, partilhas, execução de testamentos, providências para evitar a arrecadação judicial de bens e heranças de ausentes, etc. Também aceita procurações para administração de bens no Rio de Janeiro, cobrança de alugueis, rendas, juros devidos, compra, venda e hipoteca de prédios, averbamento de papéis de crédito, transferências, etc.

Escritório Filial no Pôrto, dirigido pelo solicitador sr. João Fernandes Amaral, — rua da Fábrica, 78. Para referências em Guimarães — com os srs. Fernandes & Cruz, e com os advogados drs. António do Amaral e João Rocha dos Santos.

O Escritório de Direito Internacional, à rua do Hospício n.º 79 — Rio de Janeiro —, dirigido pelo dr. Carmo Braga, formado pela Universidade de Coimbra, com longa prática

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura		Preço das publicações	
Ano	1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha	40 rs.
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, ano (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Número avulso	30 "	Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ao Cidadão